

ESTRATÉGIA DO GAL AL SUD ESDIME

1. Objetivos e vocação específica do DLBC

O **enfoque temático da EDL** do GAL Al Sud incide nas comunidades de base rural e agentes económicos, sociais e instituições intervenientes nos processos de desenvolvimento local e de diversificação e competitividade da economia de base rural.

A **visão de desenvolvimento para o TI** articula-se com a do Baixo Alentejo / CIMBAL e que ancora na que é a própria visão da Esdime – contributo para **atenuar o processo de desvitalização demográfica e económica do território**, do B. Alentejo e do Alentejo, **através da criação de soluções alicerçadas nas pessoas, nas organizações, nos recursos físicos e ambientais e, através de uma prática consistente que potencie e desencadeie iniciativas e empreendedorismo, até 2023.**

Nesta base propomo-nos, enquanto **objetivo geral da EDL** o que corresponde à Missão da Esdime – **Promoção do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida no Alentejo Sudoeste.**

As **linhas estruturantes ou objetivos estratégicos da DLBC Rural do GAL Al Sud – Esdime**, abaixo identificadas, enquadram-se nos seguintes **Domínios Temáticos (DT)** da EDL:

Domínio Temático 1- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo;

Domínio Temático 2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho;

Domínio Temático 3- Serviços nas zonas rurais

Domínio Temático 4- Capital Social / Governança.

Estes domínios temáticos derivam da Matriz SWOT identificada para o Território de Intervenção e em cada um enquadram-se os seguintes **Objetivos Estratégicos**:

A. Valorização dos Ativos do Território, considerados como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego.

Essas oportunidades podem e devem ser exploradas e valorizadas, numa lógica de crescimento, sustentabilidade e coesão:

- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem – o enquadramento de parte considerável do TI na ZPE de Castro Verde tem um impacto significativo na valorização e Conservação da Natureza e Fomento da Biodiversidade;
- Património Histórico e Cultural, Identidade Regional e Turismo;
- Oferta agrícola para exportação, associada aos Perímetros de Rega, e Produção Agroalimentar;
- Rede de estabelecimentos de Ensino, Centros de Formação;
- Redes de Equipamentos Sociais e de Saúde.

B. Promoção duma cultura empreendedora, como motor da diversificação da base económica do território.

A dinâmica de troca de ideias, de confronto de propostas, de inter conhecimento entre projetos e protagonistas, própria de sociedades empreendedoras, que podemos denominar por massa crítica, é fundamental para a germinação e o desenvolvimento de novas ideias, de negócio. Nos territórios rurais esta dinâmica desempenha um papel menos influente o que representa mais uma dificuldade para quem deseja empreender.

Por outro lado, empreender ou ter iniciativa passa pelo desenvolvimento de atitudes ativas e positivas com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nas crianças e nos jovens, raiz da necessária mudança de paradigma social e económico.

Pretende-se alcançar no TI:

1. A estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos Recursos locais:
 - *Ambiente e recursos naturais* (paisagem, montado e silvicultura, avifauna, flora, recursos hídricos) de acordo com as perspetivas ambientais, de produção agrícola e turismo;
 - *Produção agrícola*: Produções primárias e indústria agroalimentar apoiadas, mas baseadas nos produtos qualidade identificados como prioritários pela Parceria Territorial: carne de porco alentejano e de ovinos para produção de enchidos e presuntos, etc.; leite de caprinos, ovinos e outros para a produção de queijos, etc.; hortícolas; romã, amêndoa, figos, nozes, bolota; aromáticas; mel e medronho, etc.);
 - *Produção de Energias limpas* aumentada (eólica, solar, hídrica biomassa, etc.) e fomento da compostagem sustentado;
 - *Oferta turística diversificada e aumentada*, através de projetos integrados e que envolvam produtos e recursos locais: Alojamento, Gastronomia, Turismo Náutico / Equestre / Natureza / Enoturismo / Cinegético / Observação de Aves, etc.).

2. A valorização da vertente comercialização dos produtos do território, que constitui uma necessidade de intervenção reconhecida face às lacunas existentes de organização das produções primárias e da respetiva valorização de mercado, através da aposta nos circuitos curtos (lojas e mercados locais, cabazes de cooperativas e produtores, por ex., para colocação de produtos na Região: hotéis, restaurantes, unidades de alojamento TER, IPSS, etc.) e longos (grandes centros urbanos, internacionalização, etc.).
3. A valorização da vertente da Coesão social e territorial, que compreende a existência de uma dotação interessante de equipamentos nas áreas da educação, da saúde, da cultura, do desporto e outros serviços de proximidade, sob gestão e dinamizadas por parceiros do território (Municípios, Freguesias, IPSS, Associações e outras Organizações da Economia Social) com uma oferta programática regular e integrada, o que passa por pequenas ações/intervenções de refuncionalização / recuperação / modernização e pela animação. Esta vertente passa igualmente por IPSS capacitadas pela melhoria da qualificação dos seus recursos humanos (o que passa pela realização de ações de formação / desenvolvimento de competências em áreas diversas – desde as demências, a Segurança contra Incêndios, a HST, os Primeiros Socorros, a Confeção de Alimentos, etc.). Assim como pelo aumento da qualidade e certificação das respostas sociais e de apoio social, bem como pelo apoio à criação/consolidação de outros serviços de apoio à 3ª Idade, por ex. ao nível dos serviços proximidade a idosos em situação de vulnerabilidade temporária e pelo apoio à disseminação de programas de envelhecimento ativo e saudáveis pelo território
4. A valorização do capital humano e o reforço das suas condições de empregabilidade, numa lógica de promoção a sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores, enquanto aposta decisiva para estancar processos de exclusão social despoletadas pelo desajustamento estrutural entre a oferta e a procura no mercado de trabalho regional.
5. A criação de novas microempresas e o apoio à modernização / diversificação de PME já existentes, desde que promovam a criação de emprego e a criação de emprego sustentável, sobretudo nas áreas consideradas como prioritárias pela Parceria Territorial
6. A qualificação dos promotores de empresas ou de iniciativas de que decorre a criação líquida de emprego aumentada (nas áreas consideradas como prioritárias pela Parceria Territorial)
7. A criação de serviços de apoio técnico ao empreendedorismo e à inovação social
8. Estratégica e transversalmente, pretende-se a promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a

níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvi/o de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições (públicas e não-públicas).

9. A aposta na criação/consolidação de Redes colaborativas e de cooperação. Os processos, as empresas e as instituições inseridas no paradigma das redes colaborativas são mais adaptáveis e dinâmicas, mais ágeis na adoção de novas tecnologias, e têm mais probabilidade conseguir maior produtividade, além de sustentabilidade. Trabalhar em colaboração permite atingir vantagem competitiva de um modo mais rápido, mais barato e com menos riscos, além de fortalecer a capacidade de inovar. Estas Redes Colaborativas / de Cooperação aplicam-se tanto ao nível da produção local, como da promoção turística dos territórios, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da aquisição de competências, como da internacionalização.

No âmbito dos Domínios Temáticos (DT) são também identificadas as **Prioridades de Investimento** da EDL, assim como os **Objetivos Específicos** a elas associadas. No quadro relativo aos Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir, são identificadas, por objetivos Estratégicos e Prioridades de Investimento, as Medidas Estruturantes da EDL.

Quanto aos **Objetivos Específicos da EDL**:

1. DT 1- Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo

- **Prioridade Investimento da EDL (PI1)** – Valorização do património natural e cultural e turismo em zonas rurais

- Objetivo Específico da EDL – (OES1) Estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, numa lógica de valorização económica dos Recursos locais, nas vertentes: Ambiente e recursos naturais; Património Histórico e Cultural, Identidade Regional e Turismo

2. DT 2- Economia, Emprego, Mercado de trabalho

- **Prioridade Investimento da EDL (PI2)** – Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos qualidade

- Objetivo Específico da EDL – (OES2) Estruturação de oportunidades p/ apoio a pequenos Investimentos agrícolas na região Alentejo, p/ o apoio à reestruturação ou modernização das explorações agrícolas, bem como aos regimes de qualidade

- **Prioridade Investimento da EDL (PI3)** – Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local

- Objetivo Específico da EDL – (OES3) Estruturação de oportunidades em torno da promoção de uma cultura de empreendedorismo como valor de identidade futura da região, devendo estar presente a níveis tão distintos como a capacitação para o desenvolvimento de iniciativas empresariais, a atividade educativa e formativa ou a própria modernização das instituições, bem como no apoio à criação e consolidação de empresas

3. DT 3- Serviços nas zonas rurais

- **Prioridade Investimento da EDL (PI4)** – Apoio à Inclusão ativa, à promoção da igualdade de oportunidades, à participação cívica e a melhoria da empregabilidade

- Objetivo Específico da EDL – (OES4) Estruturação de oportunidades para o incentivo de medidas de promoção da Inclusão social e de redução da pobreza, bem como de Medidas de incentivo à governança local

4. DT 4- Capital Social / Governança

- **Prioridade Investimento da EDL (PI5)** – Forte trabalho de mobilização das pessoas para uma atitude proactiva e de participação

- Objetivo Específico da EDL – (OES5) Capacidade de usufruto / execução da abordagem LEADER/DLBC aumentada no TI, pela boa articulação e coordenação entre os diferentes atores locais implicados na EDL.

2. Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

2.1. Medidas Estruturantes (ME) e Tipologias de Ação (TA) contempladas na EDL para o Domínio Temático 1 (Recursos Naturais, Ambiente e Paisagem; Património Histórico e Cultural e Identidade Regional e Turismo) – Prioridade de Investimento 1 - Valorização do património natural e cultural e turismo em zonas rurais:

ME1. Preservação, conservação, valorização e promoção do Património Natural e Paisagístico:

TA1- Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, (...);

TA2- Programas e ações de desenvolvi/o do turismo associado à natureza, incluindo conteúdos digitais, (...);

TA3- Desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo (...);

TA4- Renovação de Aldeias

ME2. Preservação, conservação, valorização e promoção do Património Cultural e Histórico e do Património Edificado com Valor Comunitário:

TA1- Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico (...);

TA2- Modernização e dinamização museus e outros equipamentos culturais de divulgação do património e de elevado interesse turístico;

TA3- Organização e promoção de eventos com impacte internacional.

ME3. Património e Turismo:

TA1- Promoção turística integrada.

Estas Medidas Estruturantes concorrem para as Prioridades de Investimento: PI 6c, eixo 8 do PO Alentejo – FEDER; Medida 10 do PDR 2020 – Prioridade horizontal – Ambiente e Inovação (FEADER).

Resultados para as Medidas Estruturantes 1, 2 e 3:

- Contribuir para a melhoria da atratividade da Região (FEDER)
- Contribuir para o aumento do fluxo de visitantes e turistas, privilegiando os produtos que associem o recreio e lazer com a cultura, a qualidade paisagística e ambiental (FEDER)

2.2. Medidas Estruturantes (ME) e Tipologias de Ação (TA) contempladas na EDL para o Domínio Temático 2 Economia, Emprego, Mercado de trabalho – Prioridade de Investimento 2 - Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos qualidade:

ME1. Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas:

TA1- Apoio a pequenos investimentos nas explorações agrícolas, incluindo apoio a equipamentos de prevenção contra roubos;

ME2. Pequenos Investimentos na transformação e comercialização:

TA1- Apoio a pequenos investimentos através da criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização produtos agrícolas;

TA2- Apoio à criação e diversificação de Produtos inovadores.

ME3. Diversificação de atividades na exploração agrícola

- TA1-** Conservação da Natureza e Fomento da Biodiversidade;
- TA2-** Apoio às atividades de caça nas explorações agrícolas;
- TA3-** Apoio às atividades de pesca nas explorações agrícolas;
- TA4-** Serviços de apoio técnico: Aquisição de máquinas; Alojamento de animais;
- TA5-** Atividades Turísticas – Atividades de apoio ao turismo rural;
- TA6-** Ambiente e Energia: Apoio à produção e utilização de energia limpa; Criação de fábricas; Fomento da compostagem.

Resultados para as ME 1, 2 e 3:

- Contribuir para o au/o dos empregos criados (FEADER)
- Contribuir para o aumento das explorações agrícolas apoiadas na sua reestruturação ou modernização (FEADER)

ME4. Cadeias curtas e mercados locais

- TA1-** Apoio e Aconselhamento Técnico;
- TA2-** Campanhas de Sensibilização e Promoção; **TA3-** Investimentos

ME5. Promoção de produtos locais de qualidade

- TA1-** Investimentos: Apoio à divulgação, promoção e internacionalização; Apoio à comercialização; Valorização dos produtos qualidade.

Estas ME concorrem para as PI: P2A (FEADER); P3A (FEADER).

Resultados para as ME 4 e 5:

- Contribuir para o aumento dos empregos criados (FEADER)
- Contribuir para o aumento das explorações agrícolas ou beneficiários apoiados em regime de qualidade (FEADER).

2.3. Medidas Estruturantes (ME) e Tipologias de Ação (TA) contempladas na EDL para o Domínio Temático 2 Economia, Emprego, Mercado de trabalho – Prioridade de Investimento 3 - Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local:

ME1. Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, (...):

- TA1-** Apoio à criação ou consolidação de micro e pequenas empresas;
- TA2-** Equipamento /infraestruturação dos viveiros / incubadoras.

ME2. Projetos de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho:

TA1- Apoio à criação/dinamização de serviços apoio técnico a beneficiários de prestações de desemprego na criação próprio emprego: Formação; acompanhamento; consultoria;

TA2- Apoio à criação do próprio emprego ou empresa;

TA3- Programas de teste de atividade (Bolsas Empreendedorismo);

TA4- Apoio formativo/informativo.

ME3. Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais:

TA1- Ações de dinamização de Rede de viveiros/incubadoras;

TA2- Serviços de apoio técnico aos empreendedores;

TA3- Apoio formativo/informativo às empresas;

TA4- Promoção do Empreendedorismo Social, disponibilizando formação essencial e apoiando a criação de microempresas especialmente vocacionadas para a economia social.

Esta PI concorre para as PI: PI 8a, eixo 5 POR do Alentejo – FEDER; PI 8iii, do eixo 5 do POR do Alentejo – FSE.

Resultados para a ME 1, 2 e 3:

- Contribuir para o aumento das Empresas Apoiadas
- Contribuir para o au/o da Criação de emprego (FSE)
- Contribuir para a Criação sustentável de emprego (FSE)

2.4. Medidas Estruturantes (ME) e Tipologias de Ação (TA) contempladas na EDL para o DT3 Serviços nas zonas rurais – PI4 - Apoio à Inclusão ativa, à promoção da igualdade de oportunidades, à participação cívica e a melhoria da empregabilidade:

ME1. Apoio ações integradas e articuladas de animação territorial e inovação social:

TA1- Animação territorial e inovação social;

TA2- Criação, qualificação respostas atípicas para a 3ª Idade;

TA3- Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem;

TA4- Ações de animação sociocomunitária;

TA5- Ações de aproveitamento de excedentes de refeições das escolas para entrega a idosos;

TA6- Apoio a processos de certificação de qualidade;

TA7- Apoio à dinamização de Centro de multisserviços: animação, prestação de serviços; acesso a serviços;

TA8- Apoio à Partilha de Recursos.

ME2. Apoio a serviços básicos e respostas sociais de proximidade, inclusão social e luta contra a pobreza:

TA1- Desenvolvimento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimento ativo e saudável das populações;

TA2- Dinamização ações intergeracionais (coaching intergerações) e ações de promoção da transmissão de conhecimento e memória;

TA3- Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada;

TA4- Inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómicos vulneráveis;

TA5- Promoção de inclusão ativa.

Esta PI concorre para a Prioridade de Investimento: PI 9i, do eixo 6 do POR do Alentejo – FSE

Resultados para a ME 1 e 2:

- Promover a inclusão social e a redução da pobreza
- Aumentar a acessibilidade da população aos serviços básicos